



OS MEDIA E A CRISE DOS REFUGIADOS

AGENDA DE ATIVIDADES

MANUEL PINTO, SARA PEREIRA E MARIA JOSÉ BRITES (ORG.)





OS MEDIA E A CRISE DOS REFUGIADOS

AGENDA DE ATIVIDADES



Financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT)/Ministério da Educação e Ciência (MEC), através de fundos nacionais, e cofinanciado pelo FEDER, no âmbito do Acordo de Parceria PT2020 referente à UR00736 - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS)/Universidade do Minho.

Apresentação

I Achegas para um problema complexo

É pelos *media* que temos acesso a informação relevante sobre o mundo. O problema da crise dos refugiados, que parece novo porque nos bateu em cheio à nossa porta, não foge à regra. Nesse sentido, os *media* são e serão imprescindíveis.

Temos hoje acesso a uma evidente quantidade e aparente diversidade de informações. A Internet e as redes sociais possibilitam o acesso a um grande número de fontes, ainda que de valia variável.

Mas é inquestionável que a informação que nos chega procede esmagadoramente de agências e de meios que vêem o mundo a partir de determinados ângulos: do seu lugar geográfico, que condiciona, como sabemos, a relevância das matérias escolhidas; das fontes a que os *media* têm mais facilmente acesso ou daquelas que se organizam para fazer valer determinados pontos de vista e interpretações sobre a realidade junto dos *media*; e, naturalmente, das estratégias e interesses dos grandes grupos mediáticos que detêm e controlam os *media*.

Por exemplo, constata-se que as televisões, rádios e jornais focam muito mais o problema humanitário dos refugiados e os impactos que eles provocam em diferentes regiões da Europa do que a complexa e dramática situação da gigantesca 'máquina que produz refugiados' que, em certos aspectos, a própria Europa alimenta.

Apesar de tudo, os *media* não são todos iguais. Em muitos deles, há profissionais que procuram fazer um trabalho de qualidade. E através das redes sociais temos, com alguma frequência, acesso a dados que repercutem os grandes órgãos de informação ou dão visibilidade a vozes e visões alternativas.

Porém, tudo somado, não podemos estar seguros de ter, à partida, acesso a informação relevante, rigorosa e completa sobre uma matéria tão complexa e delicada como a que está por detrás da crise dos refugiados. Isso exige procura em fontes diversas, trabalho comparativo, análise crítica, acompanhamento atento, debate.

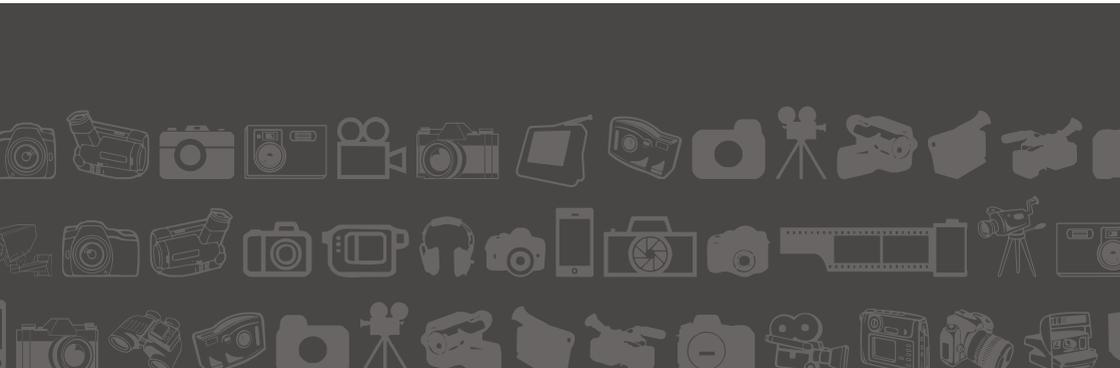
O Seminário Permanente de Educação para os *Media*, que tem funcionado no quadro do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho procura, com esta Agenda de Atividades, proporcionar algumas pistas e ferramentas para esse posicionamento crítico e esclarecido. Para isso, contou com contributos de diversos quadrantes, que corresponderam ao desafio que lhes foi lançado.

A Agenda reúne 29 propostas de atividades, na sua maioria dedicadas a crianças e jovens, tendo como principal centro de ação as instituições escolares. Abrindo com um conjunto de propostas que pretendem refletir e analisar o conceito, a situação e as rotas dos refugiados, as atividades seguintes apresentam diferentes ângulos de abordagem desta problemática, recorrendo aos *media* ora como objeto de exploração e análise, ora como recurso de aprendizagem.

Não pretendendo ser um receituário, este conjunto de propostas pretende inspirar todos aqueles que pretendam compreender melhor, ou ensinar a compreender melhor, as circunstâncias, causas e características da movimentação de centenas de milhares de pessoas oriundas da Síria, e em geral do Médio Oriente, assim como de África. Tendo como propósito a Educação para os *Media*, pretende-se promover a análise do modo como esta crise tem sido coberta pelos *media*: os aspetos que mais salientam, as imagens que publicam, os sons que propagam, os problemas que (não) explicam, as histórias que (não) apresentam, bem como as zonas de silêncio e de nebulosidade que nos podem impedir de ver e de ler melhor o mundo em que vivemos.



Índice de Atividades

- 01 Quem são os refugiados? | Vanessa Ribeiro Rodrigues
 - 02 Os refugiados e a (des)construção das imagens | Ádila Faria
 - 03 Os refugiados dão que pensar | Isabel Mendinhos, Elsa Conde, Paula Correia
 - 04 Desafiar e discutir a percepção em torno dos refugiados, deslocados e requerentes de asilo | Paulo Jorge Vieira
 - 05 A escola no mundo, um mundo na escola | Isabel Sasseti Paes
 - 06 Dar as boas-vindas aos Sírios | Tarek Sarhan, Mariam Eissa, Eiad Al-Sayadi
 - 07 Os muros que nos separam, as fronteiras que deixaram de existir | António Marujo
 - 08 Conhecer gentes e as suas histórias: a narrativa como forma de persuasão | Isabel Margarida Duarte
 - 09 Portugal Ajuda | Teresa Pombo
 - 10 Modos de olhar as mulheres refugiadas | Carla Cerqueira
 - 11 “Retornados” e refugiados: as histórias dos media | Sandra Marinho
 - 12 Desconstruir mitos sobre os refugiados | Sara Pereira
 - 13 Quem nos anuncia a guerra na Síria? | Felisbela Lopes
 - 14 Refugiados: analisar o trabalho dos jornais | Eduardo Jorge Madureira
- 

- 
- 15 A crise dos refugiados pelos olhos dos jornais online | Clarisse Pessó
 - 16 Da realidade à ficção- um conto sobre os refugiados Sírios | Raquel Ribeiro
 - 17 Vidas sem nome... dá uma história humana ao acontecimento | Elsa Peralta e Joana Gonçalves
 - 18 Análise de reportagem: «Fuga para a vida» | João Barreiros
 - 19 Refugiar-se no Cinema | Nelson Zagalo
 - 20 Diz-me como pesquisas, dir-te-ei quem és | Paula Lopes
 - 21 Refugiados na rede: os blogues | Elsa Costa e Silva
 - 22 Ouvir, ver e enquadrar: sons e imagens da crise de refugiados Sírios | Pedro Portela
 - 23 Emissão de rádio dedicada à crise dos refugiados | Vítor Diegues
 - 24 Refugiados no ouvido | Madalena Oliveira
 - 25 Ler para intervir: anúncio publicitário | Luísa Diz Lopes
 - 26 A crise dos refugiados vista pelos cartoons | Cristiane Parente
 - 27 Pensar e debater sobre o que está a acontecer no mundo | Patrícia Silveira
 - 28 O que os olhos não veem, o coração não sente? | Diana Pinto
 - 29 Combatendo o discurso do ódio | Vítor Tomé
- 

Quem são os refugiados

Descrição da atividade

Esta atividade pretende dar a conhecer aos estudantes a questão mundial dos refugiados. Para isso, vamos simular uma reunião de redação, em que os estudantes irão assumir o papel de jornalistas e de editores que se preparam para publicar, *online*, uma edição especial sobre os refugiados no mundo. Nesse sentido, individualmente, ou em grupo, irão, por um lado, escolher um subtema para abordar sobre a questão dos refugiados, bem como propor uma plataforma *media* para contar a história, explicando as razões da escolha (fotografia, vídeo, áudio, texto, infografia?). Para isso, propomos a seguinte recolha preliminar de informação para ser discutida entre todos:

- Quem são os refugiados? Quem é considerado refugiado? Como se aplica a lei?
- Quantos refugiados existem no mundo: país de origem, razões para o refúgio;
- A cronologia sobre os Refugiados;
- O que são campos de refugiados e países recetores de refugiados?
- Quantos refugiados existem em Portugal?
- Por que razão a questão dos refugiados continua atual?

Vanessa Ribeiro Rodrigues

Bolseira de Doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia – Universidade Lusófona do Porto

OBJETIVOS

- Desenvolver o sentido crítico e analítico sobre o tema em causa;
- Alertar para a compreensão de diferentes pontos de vista sobre um determinado tema;
- Desconstruir eventuais estereótipos associados à cobertura jornalística sobre grupos vulneráveis;
- Dar a conhecer a realidade dos refugiados;
- Informar sobre temáticas da atualidade e suas complexidades;
- Discutir a construção social das notícias.

RECURSOS

Lei da Imprensa, Código Deontológico dos jornalistas, “Code of Conduct on Images and Messages” (acessível na internet); Estatuto do Refugiado (1951), ONU; Computador com acesso à internet;

MEDIA

Online

PÚBLICO-ALVO

3º ciclo e Secundário

Os refugiados e a (des) construção das imagens

Descrição da atividade

O Jardim de Infância e o 1º Ciclo do Ensino Básico têm uma missão importantíssima na construção de cidadãos ativos e responsáveis. As imagens de refugiados proliferam em todos os ecrãs e estão ao alcance de cada olhar. Como olhar as imagens? O que fazer? Como agir? A atividade que agora se apresenta, embora transversal às várias áreas de conteúdo, centra-se na área de formação pessoal e social, linguagem oral, expressão plástica e TIC.

Etapa 1 - Pretende-se, em primeiro lugar, fazer um brainstorming acerca das conceções prévias das crianças sobre o que é ser “refugiado”. A partir da ferramenta Padlet ou Glogster, registar o que pensam as crianças. Paralelamente, poder-se-á inquirir os pais, procedendo ao seu registo no mesmo mural.

Etapa 2 - O educador deverá, enquanto mediador, selecionar um conjunto de imagens sugestivas e pedir a cada criança que selecione uma só imagem. (<http://www.theguardian.com/world/gallery/2015/sep/21/refugees-eu-leaders-talks-in-pictures>)

Etapa 3 - Cada criança deverá explicar a sua escolha e fazer a leitura da imagem selecionada. Esta atividade poderá ser registada na app Shadow Puppet Edu. Basta importar cada fotografia e gravar em voz ou texto o que pensa cada criança acerca da sua imagem. Nesta fase, o educador entenderá onde intervir, acrescentando informação rigorosa e pertinente.

Etapa 4 - A atividade finalizará com uma campanha de sensibilização através da realização de um vídeo. Partindo da imagem inicial, cada criança procederá à sua desconstrução, desenhando mensagens opostas. Em vez de campos de refugiados, as crianças desenharão bairros ou cidades; em vez de barracas/casas; em vez da viagem dos refugiados/uma viagem de férias...

Ádila Faria

Agrupamento de Escolas de Barcelos

OBJETIVOS

Sensibilizar as crianças para a realidade em torno dos “refugiados”;
Fazer a leitura/interpretação de imagens;
Comunicar através de imagens e interagir a partir dos recursos digitais.

RECURSOS

Computador/tablets, material de desenho.

MEDIA

Fotografias, Padlet, Glogster, app Shadow Puppet Edu

PÚBLICO-ALVO

Pré-escolar e 1.º Ciclo

Os refugiados dão que pensar

Descrição da atividade

A crise dos refugiados está na ordem do dia e, através dos *media*, é natural que os alunos já tenham alguma informação sobre o assunto e até talvez já tenham presenciado algumas discussões sobre o acolhimento a dar a esses refugiados.

Com esta atividade, a biblioteca escolar, em parceria com a disciplina de Geografia do 8º ano, procurará que a visão dos alunos sobre o problema seja fundamentada em conhecimentos e em reflexão sobre um conjunto de argumentos que terão oportunidade de analisar.

O primeiro momento desta atividade consistirá na abordagem, pelo docente de Geografia, dos seguintes conteúdos programáticos:

Mobilidade da população

1. Compreender as causas e consequências das migrações
2. Compreender os grandes ciclos migratórios internacionais

Num segundo momento, o docente da disciplina e o professor bibliotecário orientarão os alunos no sentido de, com recurso ao Google Maps, traçarem as rotas dos refugiados que atualmente chegam à Europa.

Seguir-se-á um terceiro momento, na biblioteca escolar, com a análise de páginas do Facebook e de excertos de uma edição do programa Prós e Contras sobre a crise dos refugiados que refletem perspetivas diversas e até antagónicas sobre o assunto. Os alunos podem ser divididos em grupos, encarregando-se cada um de um dos *media*. Com o apoio de uma ficha impressa ou de uma ferramenta web para construção de um mural ou de um mapa de ideias, os grupos listarão os argumentos a favor e contra o acolhimento de refugiados em Portugal. Os professores promoverão o debate sobre o fundamento das posições antagónicas e sobre a forma como os *media* influenciam a formação de opinião sobre qualquer assunto.

Poder-se-á também recorrer a atividades propostas no Manual Não são apenas números, do Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural.

Num quarto momento, cada grupo enunciará duas questões que gostaria de ver respondidas por um responsável da Plataforma de Apoio aos Refugiados ou do Conselho Português para os Refugiados. Depois da discussão das questões em grande grupo, efetuarão o contacto para agendarem uma entrevista via Skype e realizá-la-ão.

Isabel Mendinhos, Elsa Conde & Paula Correia

Rede de Bibliotecas Escolares

OBJETIVOS

Usar conhecimentos adquiridos para fundamentar opiniões;

Interpretar criticamente mensagens mediáticas, identificando a perspetiva do autor;

Identificar formas como os *media* podem influenciar a nossa visão do mundo e constituir um meio de intervenção;

Usar *media* e ferramentas digitais para comunicar ideias e interagir.

RECURSOS

PORTUGAL. Ministério da Educação e Ciência. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. Portal RBE:

Aprender com a biblioteca escolar [Em linha]. Lisboa: RBE, atual. 20-11-2012. [Consult. 03-11-2015]

Disponível em WWW: <URL: <http://www.rbe.mec.pt/np4/referencial.html> > Biblioteca escolar:

Computadores e/ou tablets; Manual Não são apenas números, do Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural; Ferramentas web para mural ou mapa mental (Por exemplo Padlet ou bubbl.us).

MEDIA

Rede social e televisão | Páginas de Facebook: Refugees welcome to Portugal; Conselho Português para os Refugiados; PAR – Plataforma de apoio aos refugiados; Refugiados? Em Portugal não obrigada; Excertos

selecionados do programa Prós e Contras sobre o tema

PÚBLICO-ALVO Alunos do 8º ano

Desafiar e discutir em torno dos refugiados, deslocados e requerentes de asilo

Descrição da atividade

Nesta atividade os participantes são convidados a pesquisar e a construir histórias e percursos de vida a partir da observação e análise de imagens. Sugerem-se os seguintes passos para a sua implementação:

- Pedir aos participantes para escreverem num quadro ou folha de flip chart, palavras que associem ao termo “refugiado”. Quando as palavras se repetem, devem ser sublinhadas, de forma a percebermos a sua relevância para o grupo.

- Sem discutir o resultado da dinâmica anterior, os participantes são convidados a pesquisar imagens representativas de refugiados. Esta tarefa poderá ser feita em grupo, sendo que a cada grupo será atribuído uma região ou continente: África, Europa, América e Ásia. Nas imagens selecionadas, devem identificar uma personagem principal.

- Selecionada a imagem, o grupo deverá construir uma possível história e percurso de vida até ao momento, identificando de forma clara qual a situação, circunstância de vida que originou a situação atual.

- Terminada a tarefa, cada grupo deverá apresentar a foto escolhida, identificando a fonte/origem da foto, a personagem principal e a sua história de vida. A apresentação poderá contemplar a utilização de recursos multimédia.

- Seguir-se-á um momento de diálogo e debate crítico em torno de cada apresentação.

- No final, o facilitador deverá fazer uma contextualização abrangente do tema, associando ao termo refugiado, outros conceitos tais como, deslocados e requerentes de asilo, transmitindo uma visão global sobre esta problemática, podendo exibir mapas, gráficos e imagens que o comprovem.

- Por fim, em grande grupo, deverá ser feita a análise da primeira dinâmica, onde devem ser comentadas, de forma livre, as palavras mais sublinhadas, ou as palavras que depois do exercício possam ganhar ou deixar de ter a importância que tinham. Esta dinâmica poderá (caso o grupo assim o entenda) ser registada, de forma a potenciar a partilha do processo, assim como dos seus resultados. Em determinadas situações, os trabalhos poderão ser expostos em locais e espaços comuns, de forma a serem visualizados.

Paulo Jorge Vieira

Gestor Nacional do Programa Escolhas para a Inclusão Digital

OBJETIVOS

Potenciar uma melhor compreensão sobre os fenómenos da imigração e do asilo na Europa e potencialmente no mundo;

Contribuir para o esclarecimento e transmissão de informação isenta em torno do tema da crise dos refugiados;

Combater potenciais preconceitos e estereótipos em torno dos refugiados e requentes de asilo;

Potenciar uma análise crítica, em torno da informação veiculada pelos *media*.

RECURSOS

Fotografias recentes e antigas relacionadas com os refugiados e requentes de asilo de distintas partes do mundo;

Dados e gráficos sobre os refugiados;

Mapas oficiais com a distribuição dos refugiados;

Glossário com terminologias sobre os principais conceitos abordados.

MEDIA

Computador, Internet.

PÚBLICO-ALVO

Alunos do ensino secundário, ou jovens fora do meio escolar com idades similares

A escola no mundo, um mundo na escola

As atividades processam-se em duas etapas. A primeira centra-se na leitura coletiva de um livro; a segunda em atividades de pesquisa na Internet. Sugere-se que decorram na biblioteca escolar, com apoio do professor da turma e do professor de TIC.

Descrição da atividade

Leitura coletiva de parte do livro sem palavras “Migrando” que associa as migrações das aves às humanas. Debate sobre os conceitos de migração e migrações humanas; emigração/emigrante, imigração/imigrante e refugiado (distinção). Apresentação do outro lado do livro, sobre os refugiados.

Conversa livre seguida de debate sobre causas das migrações e sobre a crise dos refugiados. Registo em papel cenário das perceções dos alunos sobre os refugiados, de um lado lugares comuns /mitos; do outro lado factos expressos (o papel é dividido ao meio, ao alto).

Pesquisa na Internet: alguns grupos de alunos pesquisam notícias sobre a crise dos refugiados e selecionam uma para analisar. A análise é apoiada num guião: de que consta a notícia? Em que factos se baseia? Por que razão foi editada? Reflete ou não opiniões? Pode ser compreendida de forma diferente?

Outros grupos pesquisam no portal <<http://www.acm.gov.pt/>> os números de emigrantes no mundo e de imigrantes e refugiados residentes em Portugal.

Apresentações dos grupos. Comparação entre os factos e algumas das ideias feitas expressas pelos alunos ou identificadas nas notícias. Tenta-se responder à questão: os *media* podem ou não ser elos do mundo? Como?

Isabel Sassetti Paes

Professora bibliotecária Agrupamento de Escolas Eça de Queirós, Lisboa.

OBJETIVOS

Distinguir tipos de migrações, emigrante, imigrante e refugiado, e analisar as causas das migrações. Desenvolver a análise crítica sobre mensagens veiculadas pelos media. Reconhecer diferentes representações acerca da atual crise dos refugiados.

RECURSOS

Computadores com ligação à Internet. Projetor. Livro *Migrando* de Mariana Ciesa Mateos, edição Orfeu Negro, 2010.

Papel cenário; marcadores. Materiais “1 Dia para Agir” http://m-igual.org/seccoos.aspx?id_seccao=55&ord=2

MEDIA

Internet; Livro; Jornais e outros periódicos em linha

PÚBLICO-ALVO

Alunos de 3º e 4º ano do ensino básico

Dar as boas vindas aos Sírios

Descrição da atividade

Esta atividade é um convite aos portugueses para conhecerem a cultura Síria e entenderem o contexto do conflito sírio e os motivos do movimento de imigração.

Pesquisar para conhecer a História da Síria:

A Síria é famosa pela sua história rica e antiga, tendo a reputação de uma comunidade ativa e educada.

- Sabia que a crise da Síria é considerada uma das piores crises humanitárias da História recente?
- Sabia que mais de 13,5 milhões de sírios têm falta de necessidades básicas?
- Sabia que mais de 50% dos refugiados sírios são crianças menores de 18 anos?

Identificar aspetos que se destacam na História e curiosidades, por exemplo:

Se alguma vez pensou na Síria deve saber que:

- O primeiro alfabeto no mundo foi encontrado na Síria (Ugarit);
- O povo sírio tem o nível de escolaridade mais elevado entre refugiados de outras nacionalidades;
- O nome de Lisboa (Olissopo) tem as suas origens nas palavras fenícias “Allis Ubbo” que significam “Porto Seguro”.

Apenas lendo e conhecendo a História é possível ter uma boa base para compreender a situação atual na Síria e o que faz as pessoas deixarem o seu país e as suas casas para salvarem as suas vidas e o futuro dos seus filhos.

Tarek Sarhan | Estudante Sírio do Curso de Relações Internacionais, Universidade do Minho

Mariam Eissa | Doutoranda Síria na Escola de Arquitetura, Universidade do Minho

Eiad Al-Sayadi | Estudante Sírio do Mestrado em Engenharia Civil, Universidade do Minho

OBJETIVOS

Entender o contexto dos refugiados sírios que chegam a Portugal e ajudar o povo sírio a integrar-se na comunidade portuguesa.

RECURSOS

THE SYRIA CAMPAIGN - <https://thesyriacampaign.org/>

UNICEF - <http://www.unicef.pt/criancas-da-siria/>

UNHCR (The UN Refugee Agency) - <http://www.unhcr.org/cgi-bin/texis/vtx/home>

UNESCO - OBSERVATORY OF SYRIAN CULTURAL HERITAGE

<http://en.unesco.org/syrian-observatory/>

SAVE THE CHILDREN

<http://www.savethechildren.org/site/c.8rKLIXMGIpI4E/b.7998857/k.D075/Syria.htm>

MEDIA

Notícias sobre os refugiados sírios publicadas em vários meios de comunicação

PÚBLICO-ALVO

Todos

Os muros que nos separam, as fronteiras que deixaram de existir

Descrição da atividade

Fazer o inventário dos muros que separam países, em todo o mundo; essa listagem geral por ser complementada com um trabalho que organize a informação por tipos de barreiras: muros predominantemente contra a emigração, muros de segurança militar ou outros.

Recolher algumas histórias de pessoas que tentaram saltar ou romper alguns muros – o de Berlim, o dos EUA/México, o de Israel/Palestina...

A atividade pode ainda ser aprofundada procurando responder a questões como: repartição geográfica destas barreiras, eficácia ou ineficácia dos muros para o objectivo pretendido; argumentos críticos contra tais barreiras; ou outras...

Pôr em contraponto o processo de construção da União Europeia: como é que um conjunto de países, cujo número se foi alargando, foi sucessivamente abolindo barreiras comerciais, alfandegárias, fronteiriças, de circulação de pessoas, etc; e tentar perceber se é melhor viver sem muros, como atualmente dentro da UE, ou separados por barreiras físicas de cimento e/ou arame farpado.

António Marujo

Jornalista do religionline.blogspot.pt

OBJETIVOS

Entender o contexto dos refugiados sírios que chegam a Portugal e ajudar o povo sírio a integrar-se na comunidade portuguesa.

RECURSOS

Pesquisa básica na Internet

MEDIA

Dois exemplos:

<http://www.courrierinternational.com/grand-format/cartographie-murs-barrieres-clotures-comment-le-monde-se-referme>

<http://www.dailymail.co.uk/news/article-3205724/How-65-countries-erected-security-walls-borders.html>

PÚBLICO-ALVO

Alunos do Ensino Secundário

Conhecer gentes e as suas histórias: a narrativa como forma de persuasão

Descrição da atividade

Trata-se de aproveitar a leitura de duas crónicas de Alexandra Lucas Coelho (Público) e cinco de André Cunha (Visão), estudando ao mesmo tempo algumas questões de Língua Portuguesa, de modo a trazer, para perto dos alunos, “os refugiados”, cuja tragédia veem de longe, na televisão, em imagens que se vão banalizando. Também poderão ser abordadas questões de história (recente e mais antiga: Tratado de Trianon, a 2ª Guerra mundial, o bloco de Leste, muro de Berlim, queda do Muro, União Europeia, Guerra da ex-Jugoslávia, guerra no Afeganistão, Iraque, Síria, etc.) e de geografia (os Balcãs, o Danúbio, onde Sérvia, Hungria e Roménia se juntam, o médio Oriente), bem como questões de multiculturalidade. As sequências narrativas curtas que existem pelo meio dos textos (e devem ser delimitadas) têm uma função persuasiva: de comover o leitor, aproximando-o dos refugiados que sofrem.

1. Leitura de textos dos *media* escritos, de tipo crónica ou reportagem.
2. Caracterização do subgénero textual de cada texto, dentro do género jornalístico: crónicas ou reportagens?
3. Delimitação de sequências descritivas (espaços e pessoas), sequências narrativas (as histórias de cada pessoa) e sequências dialogais (o que conta / diz cada uma das pessoas).
4. Levantamento do espaço no qual se encontram as pessoas de que falam os textos: caracterização desse espaço de fuga e desconforto; confronto entre a casa de cada um e esse espaço.
5. Lista das características das pessoas que as tornam próximas dos alunos: o que têm estas pessoas diferente de mim? O que têm de semelhante?
6. Com que personagens os alunos se identificam e por que razões? De que personagens não gostam e porquê? [atividade de produção oral, depois da leitura dos textos, seguida ou não de debate].
6. Levantamento de elementos metafóricos ou simbólicos nos textos: as cerejas, os tomates, o chá, guitarra, etc.
7. De que pormenor ou episódio cada aluno gostou mais e por que motivo? [atividade de expressão oral ou escrita].
8. Pesquisa sobre os locais, países e sua história recente: a Síria, a Hungria, a Sérvia, o Iraque, etc.

OBJETIVOS

1. Estudar textos dos media para aprofundar competências de leitura, escrita, oralidade e conhecimento da língua;
2. Explicar, depois de ler, que pontos de contacto se encontram entre os refugiados e os leitores;
3. Ler textos dos media para compreender melhor a realidade circundante: ler para saber mais geografia, mais história e compreender melhor os outros.
4. Ler e refletir para poder debater.

RECURSOS

Os textos em causa.

Internet.

MEDIA

Visão

"Nós e o novo muro", Crónica de André Cunha em cinco capítulos:

1. "A Hungria está a transformar-se num gueto": <http://visao.sapo.pt/actualidade/mundo/a-hungria-esta-a-transformar-se-num-gueto=f829038>
2. "Da minha janela, vê-se o muro": <http://visao.sapo.pt/actualidade/mundo/da-minha-janela-ve-se-o-muro=f829138>
3. "Se bombardeassem a minha cidade, eu também fugia": <http://visao.sapo.pt/actualidade/mundo/se-bombardeassem-a-minha-cidade-eu-tambem-fugia=f829298>
4. "Nós estamos a fugir da guerra, não queremos mais violência": <http://visao.sapo.pt/actualidade/mundo/nos-estamos-a-fugir-da-guerra-nao-queremos-mais-violencia=f829421>
5. "Não tenho pai, não tenho mãe. Pum pum! Taliban": <http://visao.sapo.pt/actualidade/mundo/nao-tenho-pai-nao-tenho-mae-pum-pum-taliban=f829779>

Público

Crónicas de Alexandra Lucas Coelho:

Refugiados 1: o filho que nasceu azul e a prima que não pode ver luz: <http://www.publico.pt/mundo/noticia/refugiados-1-o-filho-que-nasceu-azul-e-a-prima-que-nao-pode-ver-luz-1707514>

Refugiados 2: Adeus e duas guitarras: <http://www.publico.pt/mundo/noticia/refugiados-2-adeus-e-duas-guitarras-1708114>

PÚBLICO-ALVO

Alunos do 9º ao 12º ano, preferencialmente secundário (10ª-12ª ano)

Portugal ajuda

Descrição da atividade

Apoiando-se numa ferramenta Web 2.0 de referência geográfica, os alunos procurarão listar as diversas iniciativas de apoio aos refugiados realizadas em Portugal. O mapa assim criado mostrará que cidades e locais promovem iniciativas, qual a sua tipologia, telefones e moradas de contacto e bens necessários.

1. A atividade deverá iniciar-se com a leitura do artigo disponível em <http://expresso.sapo.pt/sociedade/2015-09-03-Refugiados.-Como-e-que-cada-um-de-nos-pode-ajudar->;
2. Seguir-se-á uma breve reflexão/sistematização induzida pelo professor de como se pode ajudar alguém numa circunstância como esta.
3. Após o professor ter fornecido o acesso ao tutorial, os alunos iniciam de forma autónoma, em grupos de 2 ou 3 alunos, a sua exploração e a construção dos seus mapas;
4. A cada local do mapa deve corresponder:
 - a. uma iniciativa diferente cuja localização geográfica seja clara;
 - b. uma imagem cuja fonte seja bem referenciada;
 - c. a indicação do tipo de ajuda, da pessoa ou instituição responsável, do contacto e da fonte da informação mapeada.

Teresa Pombo

Agrupamento de Escolas Carlos Gargaté - Charneca de Caparica, Almada

OBJETIVOS

Promover a reflexão/ação sobre questões de solidariedade social;
Promover o trabalho colaborativo;
Desenvolver capacidades de pesquisa, seleção e tratamento da informação;
Promover a literacia digital através do recurso a ferramentas Web 2.0 e à leitura e análise dos respetivos tutoriais.

RECURSOS

Computadores com acesso à Internet (1 por 2 ou 3 alunos)
Tutorial Google Tour Builder (disponível em <http://goo.gl/spwcNS>)

MEDIA

Google Tour Builder
Jornais e revistas portuguesas em linha
Pesquisa avançada Google

PÚBLICO-ALVO
2º e 3º Ciclos

Modos de olhar as mulheres refugiadas

Descrição da atividade

Esta atividade pretende fomentar a discussão com estudantes da área da comunicação em diferentes graus de ensino, as/os quais serão futuras/os profissionais, sobre os diferentes olhares que podem ser apresentados relativamente às mulheres refugiadas e suas especificidades.

A cobertura jornalística da crise de refugiadas/os na Europa é construída em torno de uma visão estereotipada e homogeneizadora, sendo que as vivências das mulheres são praticamente silenciadas no seio do conflito. Contudo, neste processo ocorrem diversas violações dos direitos das mulheres, de onde se destaca a violência sexual.

Visionar várias notícias (vídeo, áudio e texto) de meios de comunicação social diferentes sobre o conflito.

Visionar (vídeo, áudio e texto) as narrativas de organizações não governamentais que trabalham com as questões dos direitos das mulheres, igualdade de género e direitos humanos e que se debruçam sobre o conflito das/os refugiados.

Pedir às/aos estudantes para constituírem grupos de dois elementos e apresentarem o que retiveram dos diferentes modos de olhar a questão.

Carla Cerqueira

Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade - Universidade do Minho
Universidade Lusófona do Porto

OBJETIVOS

Refletir sobre diferentes modos (textuais, auditivos e visuais) de olhar para uma questão;
Conhecer outras fontes de informação relevantes além dos meios de comunicação social (e que podem ser fontes nos *media*);
Perceber que o conflito das/os refugiados deve ser lido através de uma perspetiva de género.

RECURSOS

Computador, colunas de som, papel e esferográfica

MEDIA

Internet (*websites* e redes sociais)

PÚBLICO-ALVO

Estudantes do ensino secundário, profissional e universitário das áreas da comunicação

"Retornados" e refugiados: as histórias dos media

Descrição da atividade

Quarenta anos depois do regresso dos cidadãos portugueses que residiam nas ex-colónias (comummente conhecidos por "retornados"), parece-nos relevante trazer essa temática para as salas de aula, associada a movimento migratório que está, neste momento, na ordem do dia: o acolhimento de refugiados.

Partindo do princípio de que é através dos *media* que se recebe a maior parte da informação sobre esta e outras matérias e que, por isso, os órgãos de comunicação têm um papel essencial na construção das nossas visões sobre o mundo, importa compreender e interrogar a forma como o tema dos "retornados" e dos refugiados é noticiado.

Para isso, sugere-se a comparação entre as notícias publicadas em 1975/1976, acerca dos "retornados", com os textos que são publicados atualmente sobre os refugiados. Esta comparação poderá incidir em diversos aspetos, mas em particular nestas interrogações:

- Os fenómenos (o acolhimento) são enquadrados como algo positivo ou negativo?
- As notícias realçam mais as vantagens ou as desvantagens que ocorrem da integração destes cidadãos?

- Quais são os argumentos (sociais, culturais, económicos...) utilizados para caracterizar os fenómenos?

- Que semelhanças ou diferenças existem entre a forma como os fenómenos ("retornados" e refugiados) são tratados nos textos da imprensa?

Esta atividade poderá ter especial relevância para a disciplina de História, já que a contextualização, em particular, do fenómeno dos "retornados" é crucial.

Sandra Marinho

Universidade do Minho - Departamento de Ciências da Comunicação e Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade

OBJETIVOS

- Aprender a olhar a atualidade com uma visão crítica;
- Compreender as rotinas de produção jornalística;
- Identificar as estratégias de construção de notícias;
- Olhar para o fenómeno atual do acolhimento de refugiados como um fenómeno global e recorrente, do ponto de vista histórico;
- Adquirir/aprofundar competências de cidadania.

RECURSOS

Edições de jornais (papel ou *online*)

MEDIA

Jornais

PÚBLICO-ALVO

Estudantes do Ensino Secundário

Desconstruir mitos sobre os refugiados

Descrição da atividade

Com base no texto 'Seis mitos sobre os refugiados' da autoria de Nelson Marques (Expresso, 10 de setembro de 2015), os alunos debatem na turma os mitos sobre os refugiados enunciados pelo jornalista. De seguida, trabalhando em pequenos grupos, cada grupo escolhe um dos seis mitos para analisar com mais profundidade: em que se baseiam? Como foram criados e porquê? Quais os factos que permitem desconstruir estes mitos?

Pesquisar outras fontes que ajudem a compreender estas representações sobre os refugiados: por exemplo, o vídeo de um menino sírio de 13 anos que diz à televisão Al Jazeera "Não queremos ir para a Europa. Só queremos que parem a guerra na Síria" pode ajudar a debater o mito "Querem invadir a Europa". Sugere-se também uma análise específica sobre os estereótipos em torno da posse de telemóvel por parte dos refugiados: por que causa admiração e até estranheza? Que papel fundamental pode ter num processo migratório forçado? Que importância assume a comunicação num processo de guerra?

Na sequência desta análise, os grupos identificam outros mitos possíveis que circulem nos *media*, ou no círculo de amigos e de familiares, e pesquisam e inventariam factos que ajudem a desconstruí-los e a explicá-los.

Para dar a conhecer este trabalho e ajudar a comunidade educativa a desconstruir também estes mitos, os alunos podem realizar algumas campanhas simples de divulgação:

- Partilhar nas redes sociais as conclusões do trabalho, podendo por exemplo assumir a forma de 'Sabia que...';
- Criar um blogue, ou usar o do Agrupamento, o da Escola ou o da turma, caso existam, para apresentar e discutir estes mitos;
- Produzir um vídeo de 2 ou 3 minutos que ajude explicar à comunidade educativa esses mitos, procurando desfazer possíveis estereótipos e ideias erradas sobre estes povos.

Sara Pereira

Universidade do Minho – Departamento de Ciências da Comunicação e Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade

OBJETIVOS

Identificar e desconstruir mitos que se constroem sobre os refugiados e que podem criar um sentimento de desconfiança e de não aceitação em relação aos mesmos;
Compreender como os factos são importantes para ajudar a desfazer estereótipos;
Analisar o papel dos *media* na construção/desconstrução de mitos sobre os refugiados;
Aprender a comunicar uma ideia, uma mensagem, com o objetivo de informar e de sensibilizar sobre e para um problema.

RECURSOS

'Seis mitos sobre os refugiados', Nelson Marques, Jornal EXPRESSO de 10.09.2015, acessível em: <http://expresso.sapo.pt/internacional/2015-09-10-Seis-mitos-sobre-os-refugiados>

'Não queremos ir para a Europa. Só queremos que parem a guerra na Síria', Jornal DIÁRIO DE NOTÍCIAS de 03.09.2015, acessível em: <http://www.dn.pt/globo/interior/nao-queremos-ir-para-a-europa-so-queremos-que-parem-a-guerra-na-siria-4759562.html>

Mensagem de menino Sírio à televisão Al Jazeera a 02.09.2015, acessível em: <https://youtu.be/4eJaYQczYIU>

'Surprised that Syrian refugees have smartphones? Sorry to break this to you, but you're an idiot', James O'Malley, Jornal THE INDEPENDENT de 07.09.2015, acessível em <http://www.independent.co.uk/voices/comment/surprised-that-syrian-refugees-have-smartphones-well-sorry-to-break-this-to-you-but-youre-an-idiot-10489719.html>

MEDIA

Internet e jornais *online*

PÚBLICO-ALVO

3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário

Quem nos anuncia a guerra na Síria?

Descrição da atividade

Um texto jornalístico corresponde a um ângulo de determinado acontecimento. Que se quer rigoroso e observador da verdade dos factos. No entanto, aí não cabe todo o acontecimento. Cabe apenas uma parte, que se espera que seja a mais relevante daquilo que importa contar. Um dos elementos que mais pode acentuar o grau de construção de um artigo noticioso são as fontes de informação. Ao dar a palavra a determinado interlocutor ou ao destacar determinado documento, o jornalista pode integrar no que escreve múltiplas visões ou valorizar mais um dos lados da notícia. É esse (des)equilíbrio que importa avaliar no jornalismo.

Tendo como referência o conflito da Síria, a proposta que deixamos é a de juntar, num intervalo de tempo, 50 artigos noticiosos publicados por determinado órgão de comunicação social, devendo essa publicação ser contínua. Reunida a amostra, procede-se à leitura dos textos, ressaltando as pessoas e os documentos aí citados. Essas fontes devem ser agrupadas, tendo em conta as seguintes variáveis: geografia (por continente), sexo (masculino/feminino), identificação (identificadas/anónimas), estatuto (oficiais, profissionais, cidadãos).

Feita a classificação, procede-se a uma discussão coletiva acerca daqueles que os jornalistas escolheram para relatar o conflito. Foi o poder político? Onde? Foram os especialistas no tema? Foram os cidadãos que sofrem as consequências da guerra?

Felisbela Lopes

Universidade do Minho – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade

OBJETIVOS

Identificar os interlocutores que prestam informações sobre o que se passa na Síria;
Classificar aqueles que são citados nas peças jornalísticas;
Separar quem é parte do conflito e quem tem ele uma visão mais distanciada;
Refletir sobre o grau de construção do discurso jornalístico.

RECURSOS

Computador, ligação Internet

MEDIA

Internet: *sites* noticiosos

PÚBLICO-ALVO

Estudantes do Ensino Secundário

Refugiados: analisar o trabalho dos jornais

Comprar um conjunto de jornais portugueses e estrangeiros, levá-los para as aulas e incentivar os alunos a lê-los criticamente é um bom modo de ajudar os mais novos a conhecerem um pouco melhor a imprensa, a perceberem quais os olhares que ela nos oferece sobre o drama dos refugiados que têm vindo a chegar à Europa e quais os contributos que tem dado para a sua resolução.

Uma primeira tarefa, muito simples, pode passar pela comparação da importância que o problema dos refugiados tem nas páginas de jornais de menor ou maior difusão.

	Jornal do concelho ou da região	Jornal de difusão nacional	Jornal estrangeiro
O tema encontra-se presente na primeira página?			
Que espaço é dedicado ao tema? Qual o número de páginas ou que espaço numa página?			
Qual o número de textos?			
Os textos são assinados por enviados especiais? Ou são de agências noticiosas?			
O jornal toma posição em relação ao tema em editorial?			
Há artigos de opinião? Quantos? Quem os escreve?			
Que imagens são apresentadas sobre o tema? Quantas fotografias, cartoons e infografias?			
Que pontos de vista são apresentados sobre a crise dos refugiados?			

Também se podem, identicamente, comparar diários e semanários.

Se se preferir, a avaliação poderá incidir sobre os sites dos jornais. Neste caso, observar-se-á, em primeiro lugar, se os jornais portugueses e europeus mais conhecidos têm ou não um canal específico sobre o tema dos refugiados. Se tiverem, como é o caso do Público (“Refugiados” - <http://www.publico.pt/refugiados>); do espanhol El País (“Crisis refugiados Europa” - http://elpais.com/tag/crisis_migratoria_europa/a/); do francês Le Monde (“Immigration en Europe” - <http://www.lemonde.fr/immigration-en-europe/>); ou do britânico The Guardian (“Refugees” - <http://www.theguardian.com/world/refugees>), valerá a pena reparar nos textos disponíveis para, em seguida, ler aqueles que permitirem um melhor conhecimento do drama e das suas causas, das pessoas que o estão a sofrer e do que pode ser feito para as ajudar.

Para concluir o estudo deste tema, os alunos podem escrever um ou vários textos e enviá-los para publicação num jornal de difusão nacional ou local e no jornal da escola.

Eduardo Jorge Madureira Lopes

Coordenador do Projeto ‘Público na Escola’

OBJETIVOS

A pesquisa ajudará, portanto, a conhecer melhor as razões por que tantas pessoas estão a fugir em direção à Europa, de que países são originárias, que línguas falam ou que religiões praticam. Os textos podem igualmente estimular o estudo da história e cultura ou da geografia de uma zona do planeta de onde tanta gente tenta escapar. O trabalho a realizar também contribuirá para conhecer as iniciativas que estão a ser dinamizadas à escala europeia, nacional e local para minorar o sofrimento dos refugiados.

RECURSOS

O trabalho pode prosseguir com uma pesquisa do que se considerar mais original e útil no trabalho de cada jornal. E exemplos não faltam:

Julgando importante explicar a actualidade às crianças, o diário francês Libération decidiu lançar o P’tit Libé, cujo primeiro número é dedicado à “crise dos migrantes” (<http://www.liberation.fr/apps/ptit-libe/#/1/>). A escolha do tema ficou a dever-se à circunstância “de se verem muitas imagens de pessoas que fogem dos seus países em barcos, de se ouvir falar de ‘refugiados’ e de países que discutem o modo de os acolher, e de tudo isto não ser propriamente fácil de compreender”.

O jornal britânico The Guardian decidiu ajudar a identificar o que cada um pode fazer pelos refugiados, disponibilizando no seu *site* um mapa interactivo (<http://www.theguardian.com/world/ng-interactive/2015/oct/03/refugee-help-efforts>), que oferece a cada leitor a possibilidade de escolher “a melhor opção” para se associar a iniciativas já em curso, provididas individualmente, por grupos ou por organizações, para ajudar os refugiados na Europa.

Um terceiro exemplo que merece atenção na sala de aula é o de uma iniciativa de diretores de mais de uma dezena de jornais europeus, como o alemão Die Zeit, o britânico The Independent, o cipriota Kathimerini, o espanhol El País, o francês Libération, o húngaro Népszabadság, o italiano La Repubblica, o norueguês Morgenbladet, o polaco Gazeta Wyborcza e o sueco Aftonbladet, que reclamam dos líderes europeus uma ação mais enérgica em favor dos refugiados (<http://www.independent.co.uk/voices/refugee-crisis-europes-leading-newspapers-urge-governments-to-act-now-in-open-letter10493502.html>).

A crise dos refugiados pelos olhos dos jornais online

Descrição da atividade

Num primeiro momento, os alunos podem utilizar os computadores da escola para aceder à Internet e aos *sites* dos diversos jornais portugueses. De seguida, podem procurar por notícias relacionadas com a crise dos refugiados e selecionar as que pretendem usar para o debate que se seguirá.

No momento do debate, os alunos podem apresentar as notícias selecionadas, discutir sobre os seus conteúdos e, por fim, refletir sobre o tipo de notícias – positivas ou negativas – mais escolhidas pelos alunos e também sobre aquelas que são publicadas com mais frequência pelos jornais analisados. Importa, ainda, ouvir a opinião dos alunos sobre os motivos pelos quais os jornais podem tender a publicar com mais frequência um certo tipo de notícias.

Num último momento, os alunos podem escrever uma carta aberta aos refugiados, descrevendo aquilo que eles pensam sobre a situação em causa e oferecendo os votos que desejarem as estas pessoas.

Clarisse Pessôa

Doutoranda em Ciências da Comunicação na Universidade do Minho - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade

OBJETIVOS

Motivar a pesquisa, a seleção, e a interpretação da informação noticiosa sobre a crise dos refugiados; Promover a produção de conteúdos e o pensamento crítico.

RECURSOS

Computadores e Internet

MEDIA

Jornais *online*

PÚBLICO-ALVO

Alunos do 6º ano do Ensino Básico

Da realidade à ficção - um conto sobre os refugiados Sírios

Descrição da atividade

Num primeiro momento, os alunos podem utilizar os computadores da escola para aceder. Os docentes realizam um trabalho prévio de clipping e análise das notícias que saíram na imprensa sobre a temática dos Refugiados Sírios. Nesse trabalho de clipping, o docente deverá conceder especial ênfase às imagens e às suas legendas, bem como aos títulos ou subtítulos dos artigos que podem assumir a forma de notícias, crónicas, reportagens ou entrevistas.

No âmbito da disciplina de Educação para a Cidadania e em contexto da sala de aula, o docente leva consigo as imagens, títulos e legendas previamente recolhidos e distribui as mesmas pelos alunos organizados em grupos de cinco. Com base nas imagens e nos títulos, e depois de uma breve contextualização das imagens e do tema dos atuais movimentos migratórios, as suas causas e consequências, os alunos são desafiados a escreverem um conto e a ilustrarem o mesmo com desenhos ou colagens.

Este exercício poderá permitir que vários docentes de diferentes disciplinas desenvolvam as competências de análise, escrita, storytelling, ilustração e desenho dos seus estudantes ao mesmo tempo que lhes introduzem a realidade dos Refugiados Sírios e ajudam a descodificar a informação divulgada diariamente nos *media* sobre este tema.

Raquel Ribeiro
Universidade do Porto

OBJETIVOS

- Auxiliar a compreensão e interpretação da informação constante nos *media* sobre o fluxo migratório dos Refugiados Sírios;
- Desenvolver competências ao nível da análise crítica deste assunto da atualidade e da sua presença mediática;
- Aproximar os jovens adolescentes das realidades de outros seres humanos, alguns com idades próximas das suas, que sofrem e enfrentam problemas graves;
- Potenciar as capacidades de escrita e gramática dos estudantes;
- Explorar a criatividade dos alunos através da criação e ilustração de um conto.

RECURSOS

Jornais, Revistas Nacionais e Internacionais.
Canetas, Papel, Lápis de Cor, Cola, Tesouras

MEDIA

Imprensa

PÚBLICO-ALVO

Estudantes do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico

Vidas sem nome... dá uma história humana ao acontecimento

Descrição da atividade

A comunicação social foca a nossa atenção no acontecimento. Porém, as vidas humanas envolvidas parecem não fazer parte desse acontecimento. Não vemos o sofrimento nem as perdas daqueles que são apanhados pelas tragédias da história ou do quotidiano.

Esta atividade convida os participantes a imaginar uma história pessoal para aqueles que foram forçados a fugir, a migrar ou a deslocar-se devido a guerras, catástrofes ou perseguições. São histórias de refugiados que se repetem ao longo da história da humanidade, quase sempre sem que se dê um nome a quem a vive. Ao criarem uma história de vida para os refugiados, os participantes devem:

Documentar: Pesquisar notícias de refugiados ao longo da história; escolher um evento concreto (migrações forçadas por motivo de guerra, catástrofe, perseguição, etc.).

Ilustrar: Pesquisar imagens de fotojornalismo que permitam ilustrar esse evento; selecionar pessoas concretas nessas imagens.

Imaginar: Criar histórias pessoais e familiares para as pessoas selecionadas. Imaginar percursos de vida, sentimentos, personalidades, receios, expectativas.

Nomear: Dar um nome (Maria, Afonso, Isabel, Nuno, etc.) a essas pessoas.

Publicar: Cada aluno deve escrever uma peça jornalística sobre um refugiado (Ex. “História da Maria...”)

Elsa Peralta | Centro de Estudos Comparatistas – Universidade de Lisboa

Joana Gonçalo Oliveira | Instituto de Ciências Sociais – Universidade de Lisboa

OBJETIVOS

- Dar a conhecer a prática da pesquisa de conteúdo nos *media*;
- Estimular o interesse pela criação de narrativas de vida;
- Consciencializar as crianças e jovens para o valor da experiência humana.

RECURSOS

Notícias de jornais e imagens de fotojornalismo

MEDIA

Jornais e revistas

PÚBLICO-ALVO

2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

Análise de reportagem: «Fuga para a vida»

A RTP foi à procura das centenas de refugiados que chegaram a Portugal antes do fluxo migratório de 2015. São histórias de sobrevivência, de luta e de esperança, ou da falta dela. Estas pessoas vêm do Mediterrâneo, do Índico, da Grécia ou do leste da Europa. Depois de terem fugido à morte no seu país, instalaram-se num território longínquo e a atravessar uma crise económica.

Descrição da atividade

Análise da reportagem «Fuga para a vida», do programa Linha da Frente (RTP), na qual são apresentados vários refugiados que procuraram ajuda portuguesa. Sugere-se a visualização do trabalho, com a anotação de:

- diferenças e semelhanças entre as diferentes histórias;
- identificação das áreas temáticas escolhidas pela jornalista – economia, educação, saúde, integração e outras – e forma de abordagem das mesmas;
- enumeração dos aspetos positivos e negativos do processo de integração, e seu equilíbrio na reportagem.

Estas anotações devem servir para o debate, em grupos não superiores a 10 elementos, do produto jornalístico apresentado.

João Barreiros
RTP

OBJETIVOS

Identificar as diferenças e similitudes entre as histórias de vida apresentadas na reportagem;
Enumerar os aspetos focados pelo jornalista e discutir outros ângulos de abordagem.

RECURSOS

Notícias de jornais e imagens de fotojornalismoReportagem «Fuga para a vida», da RTP, disponível no portal Ensina (www.ensina.rtp.pt).
<http://ensina.rtp.pt/artigo/fuga-para-a-vida/>

MEDIA

Televisão/Internet

PÚBLICO-ALVO

Alunos do Ensino Secundário

Refugiar-se no cinema

Descrição da atividade

A atividade pretende alargar a cultura dos alunos em termos históricos, contribuindo com ferramentas que permitam uma reflexão crítica sobre as origens e efeitos de uma crise de refugiados, providenciando elementos para uma atividade reflexiva e criativa de escrita.

Propõe-se uma atividade com as seguintes fases:

- 1 - Visionamento de um dos filmes listados em Recursos, em sala de aula, a acontecer preferencialmente de uma só vez.
- 2 - Dar tempo aos alunos para refletirem sobre o que viram, após o qual devem recolher informação na web sobre o conflito na Síria e a conseqüente crise de refugiados.
- 3 - Os alunos devem preparar meia página a página completa, de descrição de situações que viram no filme para as quais encontraram situações iguais ou semelhantes na web sobre a recente crise de refugiados da Síria.
- 4 - Discussão entre alunos das situações encontradas, suas similaridades e diferenças. Propondo questões aos alunos como: até que ponto o filme é credível na representação dos refugiados? O que leva uma pessoa a tornar-se refugiada, ou de que modo a guerra contribui para a criação de refugiados? Que problemas enfrentam os refugiados?
- 5 - Proposta de escrita de uma história sobre a atual crise de refugiados da Síria, tendo em conta as situações discutidas no ponto 4.

Nelson Zagalo

Universidade do Minho – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade

OBJETIVOS

Compreender o que despoleta uma crise de refugiados no concreto, e conseguir transferir esse conhecimento para outras situações similares, como o caso recente dos refugiados da Síria.

RECURSOS

Um dos seguintes filmes “Hotel Rwanda” (2004) de Terry George ou “Welcome” (2009) de Philippe Lioret. Em último caso “Children of Men” (2006) de Alfonso Cuarón.

MEDIA

Cinema

PÚBLICO-ALVO

Estudantes do 3º Ciclo e Secundário

Diz-me como pesquisas, dir-te-ei quem és

Descrição da atividade

Saber pesquisar *online* é uma mais-valia inegável nos dias de hoje. Com tanta informação disponível, produzida (e reproduzida) pelas mais variadas fontes, saber distinguir a boa da má informação é um recurso e, simultaneamente, uma competência: é uma questão de sobrevivência no mundo digital.

Esta atividade tem por base a pesquisa *online*: ao aluno é solicitado que encontre o maior número de argumentos pró e contra a vinda de refugiados para Portugal. Os recursos que vai identificando na sua pesquisa devem ser registados numa espécie de “matriz de navegação”, construída a partir de elementos como:

Nome do *site*?

Endereço?

Autor/es?

Principal ideia (pró ou contra)?

É uma opinião ou uma informação?

Identifica as fontes de informação?

Data da publicação?

Depois desta pesquisa, o/a professor/a organiza a turma em grupos de trabalho com o objetivo de dialogarem sobre o que encontraram *online* e definirem uma linha de argumentação comum. Mais tarde, os representantes de cada grupo revelam a sua posição (pró ou contra) e apresentam fundamentos à turma, com base nas pesquisas efetuadas e nas fontes de informação validadas.

Ao professor/a cabe o papel de orientador e moderador do debate, potenciando uma discussão que pode ter por referência o binómio “eu – o outro” e a desconstrução de algumas ideias estereotipadas, particularmente as que se prendem com discriminação, intolerância e preconceito para com refugiados.

Paula Lopes

Universidade Autónoma de Lisboa / CECS – Universidade do Minho

OBJETIVOS

- Promover a reflexão sobre pesquisa *online* e a seleção crítica de fontes de informação;
- Desconstruir atitudes de discriminação, intolerância e preconceito;
- Desenvolver competências comunicativas (argumentação, debate, partilha de ideias);
- Desenvolver competências sociais (cidadania).

RECURSOS

Computador, ligação Internet

MEDIA

Internet

PÚBLICO-ALVO

3º Ciclo e Secundário

Refugiados na rede: os blogues

Descrição da atividade

Esta atividade procura introduzir (caso não tenha havido contacto prévio) ou consolidar a experiência de leitura e análises de blogues, como espaços de divulgação e discussão de opinião, nomeadamente em matérias de carácter cívico. O tema dos refugiados pode ser assim abordado da perspetiva deliberativa, o que permite evidenciar as causas deste fenómeno, as suas configurações e conseqüências em termos latos. O objectivo é que os alunos percebam a lógica de funcionamento dos blogues na discussão de temas de interesse público, assumindo o seu carácter “partidário” (no sentido em que os autores tomam uma posição), e sua lógica discursiva diferente (dos *media* mainstream), com recurso a hiperligações que podem abrir novas perspectivas de leitura. A atividade pode desenvolver-se da seguinte forma:

- Entrar no blog “aventur.eu” (podem ser usados outros como: oinsurgente.org; delitodeopiniao.blogs.sapo.pt; etc...) e usar o motor de pesquisa com a palavra “refugiados”;
- Identificar o número de posts e respectivos autores;
- Analisar cada post e perceber se revelam diferentes posicionamentos face à crise dos refugiados: há uma posição claramente explícita? Que causas para o fenómeno identificam? Que argumentos utilizam? As posições estão justificadas? Apresentam alternativas?
- Analisar cada hiperligação presente nos posts: para onde dirigem os leitores? Outros blogues, outras redes sociais, outros meios de comunicação social (como jornais, *sites* de tv, etc...), *sites* institucionais?
- Analisar se os níveis de compreensão aumentam com recurso à hiperligação;
- Que diferenças encontram entre o discurso dos blogues e o discurso dos meios de comunicação social, como por exemplo, os jornais?
- Escrever um post a partir de uma opinião já emitida num dos blogues lidos, usando hiperligações, sobre a posição própria relativamente aos refugiados.

Elsa Costa e Silva

Universidade do Minho – Departamento de Ciências da Comunicação

OBJETIVOS

Perceber a dinâmica de blogues e lógica de funcionamento;
Reconhecer o princípio da deliberação política, por argumentação, no caso da crise dos refugiados;
Identificar diferentes posicionamentos dos autores;
Navegar na rede, seguindo as hiperligações..

RECURSOS

Computador; ligação à internet

MEDIA

Blogues

PÚBLICO-ALVO

Alunos do Ensino Secundário

Ouvir, ver e enquadrar: sons e imagens da crise de refugiados Sírios

Descrição da atividade

Num primeiro momento devem escutar-se diversos sons associados às notícias relacionadas com as diferentes vagas de refugiados: bombardeamentos, balsas a abarrotar de pessoas, campos de refugiados, lamentos de quem se vê sem nada e busca salvar-se, etc. A escuta de cada som deve seguir-se da tentativa de identificação: o que é este som? Quem o produz? A resposta a estas questões vai sempre depender do modo como a crise de refugiados foi acompanhada pelos adolescentes e jovens.

Num segundo momento (para cada vídeo, à vez), devem ver-se as imagens correspondentes aos sons e confrontar o que se ouviu com o que se viu. Pode aprofundar-se a discussão: Qual o estado de espírito destas pessoas? Porque será que se encontram nesta situação? Que razões existem para esta situação?

Num terceiro momento devem ver-se diversas imagens de refugiados europeus durante a II Guerra Mundial, explicando os contornos dessa situação. Diversos países (como o Irão, por exemplo) receberam refugiados europeus que fugiram do terror da guerra. Na discussão subsequente devem procurar-se paralelos entre as duas situações.

Pedro Portela

Universidade do Minho - Departamento de Ciências da Comunicação

OBJETIVOS

Sensibilizar os adolescentes e jovens para a situação dos refugiados, procurando identificar as razões da sua situação e procurando demonstrar que esta é uma situação que se repete na história, havendo, por vezes, inversão dos protagonistas;

Educar a escuta;

Educar o sentido crítico perante as notícias dos *media*.

RECURSOS

Computador com ligação à internet e diversos vídeos do YouTube.

MEDIA

Imagens da recente crise de refugiados e de ataques do ISIS:

<https://www.youtube.com/watch?v=6ZOYFcHIyVU>

<https://www.youtube.com/watch?v=QHDgGfRxSek>

<https://www.youtube.com/watch?v=wslTyUXxRE4>

<https://www.youtube.com/watch?v=9pKfjQsGvI>

<https://www.youtube.com/watch?v=wQ7S5xvDtsI> (este se não houver menores)

Imagens de refugiados da II Guerra Mundial:

<https://www.youtube.com/watch?v=-sYLGiFvsog>

<https://www.youtube.com/watch?v=Z8V6h00eUsM>

<https://www.youtube.com/watch?v=aZIQx-aTgmI>

https://www.youtube.com/watch?v=4nDJYX_BdOO

<https://www.youtube.com/watch?v=5YII26wzOsI>

PÚBLICO-ALVO

Adolescentes e jovens.

Emissão de rádio dedicada à crise dos refugiados

Descrição da atividade

Com base na temática “A crise dos Refugiados e a Educação para os *Media*”, pretende-se produzir especificamente uma emissão de Rádio, onde intervêm os vários elementos de uma comunidade educativa.

Realização de um programa sobre o tema, com recurso a diferentes géneros jornalísticos:

- Introdução feita por um aluno/aluna, com base em pesquisas na Internet/ recolha de informação em jornais, etc.;
- Mesa redonda com elementos da comunidade educativa (professores, auxiliares e associação pais);
- Reportagem com opinião de alunos dos vários ciclos;
- O programa será moderado por um grupo de alunos e por um docente que fará a coordenação do programa radiofónico.

A emissão será disponibilizada *online* em versão Podcast.

Vítor Diegues

Agrupamento de Escolas Vale do Tamel

Escola Básica e Secundária Vale do Tamel - Barcelos

OBJETIVOS

Proporcionar o debate de ideias relativamente à crise dos refugiados;
Utilizar ferramentas e recursos educativos digitais adaptados às necessidades dos processos de ensino e aprendizagem na promoção da literacia digital;
Desenvolver a iniciativa, criatividade e o sentido crítico.

RECURSOS

Estúdio de rádio e material de reportagem.

MEDIA

Internet, rádio.

PÚBLICO-ALVO

Comunidade escolar.

Refugiados no ouvido

Descrição da atividade

A exposição mediática da chamada crise dos refugiados tem um impacto visual muito forte, graças às imagens veiculadas pela televisão e às galerias de fotografia publicadas nos espaços *online* dos órgãos de informação nacionais e internacionais. Dado a produções informativas onde se conjugam o bruto dos factos e a arte de os olhar pelo ponto de vista das histórias particulares, o tema é também propício a experiências de escuta originais. Centrada na plasticidade sonora dos conteúdos mediáticos veiculados a propósito do dossiê dos refugiados, esta atividade sugere um exercício essencialmente de ouvido.

Na convicção de que as sensações sonoras e a informação acústica também constituem matéria de conhecimento relevante, propõe-se a realização de uma experiência que busque compreender a imagem construída a partir da articulação de sons. Aparentemente complexa, esta atividade orienta-se para uma exploração das dimensões não visuais das linguagens dos *media*.

Para a realização desta atividade, os alunos são convidados a identificar nos *sites* das rádios e das televisões portuguesas reportagens áudio ou jingles/teasers produzidos a propósito da crise dos refugiados na Europa. Esta etapa de identificação - que implicará uma navegação nos arquivos *online* - visa fomentar a visualização e escuta dos materiais recolhidos, direccionadas para uma reflexão em torno das seguintes questões:

- Que elementos sonoros compõem a produção (música, vozes, sons ambiente...)?
- Que função cumprem estes elementos? Que sugerem?
- Que interferência têm os sons no modo como compreendemos esta realidade?
- Para além do discurso verbal e visual, é relevante o que ouvimos para a representação que construímos desta realidade?

Madalena Oliveira

Universidade do Minho – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade

OBJETIVOS

Estimular uma maior atenção a mensagens exclusivamente sonoras;
Promover um reconhecimento do carácter significativo do som;
Sensibilizar para a necessidade de ouvir melhor e acolher a experiência acústica como uma experiência de conhecimento.

RECURSOS

Reportagens e jingles/teasers audiovisuais identificados/recolhidos na Internet

MEDIA

Rádio, TV e Internet

PÚBLICO-ALVO

Alunos do Ensino Secundário

Ler para intervir: anúncio publicitário

Descrição da atividade

A atividade deverá surgir depois dos alunos terem abordado a publicidade na aula e de conhecerem os elementos que estruturam um anúncio e as estratégias linguísticas, icónicas e emocionais a que recorre.

Em grande grupo:

- Discutir a situação dos refugiados, recorrendo a imagens, excertos de notícias e de reportagens, nomeadamente: causas; consequências pessoais, familiares, económicas...;
- Analisar a página da agência da Onu para refugiados, nomeadamente o que diz respeito a ações de voluntariado: <http://www.acnur.org/t3/portugues/o-acnur/junte-se-a-nos/>
- Planificar coletivamente um cartaz/ anúncio publicitário de incentivo a ações de voluntariado que ajudem os refugiados: elementos icónicos e linguísticos;
- Elaboração em grupo de cartazes ou de anúncios que serão divulgados através das páginas das escolas, das bibliotecas ou de jornais escolares.

Luísa Diz Lopes

Agrupamento de Escolas Abade de Baçal – Bragança

OBJETIVOS

Sensibilizar o aluno para a compreensão do outro;
Estimular a tolerância;
Desenvolver o espírito crítico;
Aperfeiçoar técnicas de escrita;
Consolidar conhecimentos relativos ao discurso publicitário.

RECURSOS

Imagens, notícias, reportagens
<http://www.acnur.org/t3/portugues/o-acnur/junte-se-a-nos/>
Material de projeção
Computadores e programas de edição de imagem, vídeo e elaboração de cartazes

MEDIA

Jornais, Revistas, Internet

PÚBLICO-ALVO

Alunos de 8º, 10º, 11º

A crise dos refugiados vista pelos cartoons

Descrição da atividade

Levar para a sala de aula uma série de cartoons sobre a crise dos refugiados e discutir com os alunos o significado de cada uma das imagens para eles, o que provocam, o que sugerem, até onde o humor pode e deve ser usado em situações de drama humano e como a arte pode ajudar a mostrar a realidade.

No fim do debate sobre o modo como a crise dos refugiados tem sido retratada pelos cartoons, pedir que cada aluno crie a sua própria arte visual a partir de um cartoon ou de uma colagem (montagem de recortes formando uma nova figura), retratando o que sentiram após a discussão. Os trabalhos podem ser apresentados numa exposição ou no blog da escola, caso exista.

Cristiane Parente de Sá Barreto

Doutoranda em Ciências da Comunicação Comunicação na Universidade do Minho – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade

OBJETIVOS

- Estimular o debate sobre a crise dos refugiados entre os alunos e desenvolver uma consciência crítica acerca do tema;
- Estimular uma leitura crítica dos cartoons que retratam a crise dos refugiados e discutir com os alunos a posição ideológica de cada um;
- Estimular a criatividade dos alunos e sua reflexão e autoria diante do tema.

RECURSOS

Cartoons, fita-cola, tesoura e cartolinas (para fazer uma exposição pelos corredores da escola) ou scanner para digitalizar os trabalhos dos alunos e publicar *online*.

MEDIA

Jornais, Revistas, Internet

PÚBLICO-ALVO

Alunos a partir do 8º ano

Pensar e debater sobre o que está a acontecer no mundo

Descrição da atividade

A turma, dividida em dois grupos, pode selecionar duas notícias provenientes de diferentes meios de comunicação - imprensa escrita e Internet. Em seguida, propõe-se que cada um dos grupos reflita sobre a notícia que selecionou, podendo debruçar-se sobre alguns elementos que a constituem: por exemplo, quem são os protagonistas; o porquê da escolha daquela(s) imagem(s); importância do texto para compreender melhor o acontecimento; valor do texto e da imagem e atração por estes elementos. Posteriormente, ambos os grupos podem debater sobre as notícias selecionadas, tentando compreender as suas diferenças e semelhanças, qual o formato que consideram que chama mais a atenção e que causa mais impacto, e qual das notícias explica melhor o acontecimento. O professor poderá participar no debate, trocando ideias com as crianças e estimulando todos os alunos a participarem na discussão.

Patrícia Silveira

Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS) - Universidade do Minho

OBJETIVOS

Permitir que os alunos, entre si e com o professor, possam debater sobre a crise dos refugiados;
Refletir sobre o modo como diferentes *media* fazem a cobertura dos acontecimentos;
Refletir sobre o modo como a cobertura mediática da crise dos refugiados influencia o modo de olhar e de perceber o que está a acontecer;
Estimular as crianças a debater sobre este assunto com os adultos e os pares, mostrando o que pensam e o que sentem sobre isso;
Ajudar as crianças a compreenderem o que está por detrás da produção de notícias sobre este tema e como podem informar-se por via de diferentes meios de comunicação.

RECURSOS

Jornal e acesso à Internet (Computador)

MEDIA

Jornais impressos e *online*

PÚBLICO-ALVO

1º Ciclo do Ensino Básico (4º ano)

O que os olhos não veem, o coração não sente?

Descrição da atividade

Em ambiente de sala de aula, o/a professor(a) conversa com os alunos sobre o que sabem sobre a “Crise dos refugiados na Europa”, para obter um ponto de situação sobre o assunto, e esclarece as questões/dúvidas que surjam. De seguida, apresenta aos alunos alguns excertos de notícias (oito, por exemplo) para serem trabalhados em grupos de 4 elementos. Na análise dos excertos, os alunos procuram discutir e analisar:

Que mensagens estes excertos transmitem?

Qual/quais das emoções que reconhecem nos protagonistas?

Que emoção/emoções experienciam quando ouvem/veem/leem estes excertos?

Antes de responderem a estas questões, é divulgada à turma uma lista de emoções: raiva, ansiedade, medo, culpa, vergonha, tristeza, inveja, ciúme, alegria/felicidade, orgulho, alívio, esperança, amor, gratidão e compaixão.

Após o trabalho de grupo, o porta-voz partilha com os outros as suas reflexões e o professor lança o debate sobre o tema, salientando que podem coexistir pontos de vista divergentes e igualmente corretos.

Diana Pinto

Doutoranda em Ciências da Comunicação no Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS) - Universidade do Minho

OBJETIVOS

Incitar o pensamento crítico relativamente aos conteúdos mediáticos envolvidos no tema da “Crise dos refugiados”;

Promover o reconhecimento de emoções presentes em conteúdos mediáticos;

Promover a empatia e a literacia emocional através de conteúdos mediáticos.

RECURSOS

Projektor multimédia;

Guião com questões alusivas a excertos de notícias;

Notícias que abordem o tema da “Crise dos refugiados”, se possível que sejam diferentes no conteúdo e no formato:

- Imagens (de jornais ou revistas)
- Excertos de notícias impressas (jornal e revista)
- Excertos de notícias ou reportagens televisivas
- Excertos de notícias da rádio

MEDIA

Jornais e revistas (*online* e impressos),
televisão e rádio (notícias que abordem o
tema da “Crise dos refugiados”)

PÚBLICO-ALVO

Estudantes do 3º Ciclo do Ensino Básico

Responder ao discurso do ódio

Descrição da atividade

A atividade visa abordar formas de reagir ao discurso do ódio *online* e *offline*, um "discurso antissocial que tem como objetivo incitar à perseguição de pessoas em função da sua raça, cor de pele, religião, grupo étnico ou nacionalidade, com elevada probabilidade de causar dano" (Tsesis, 2002: 211)¹ seja através do conteúdo, do tom, do contexto, dos alvos ou das suas potenciais implicações. A atividade pode ser desenvolvida na escola ou fora da escola, a saber:

- Inicie um diálogo acerca do discurso do ódio e procure perceber se os alunos viveram ou conhecem casos, vítimas e/ou agressores;
- Apresente um exemplo de discurso do ódio (impresso, áudio ou vídeo), identificando o contexto, os agressores, as vítimas e os eventuais apoios de uns e outros;
- Refira diferentes formas de resposta a agressões e apresente três: agir como um hater; agir com humor, desvalorizando a agressão; procurar apoio de autoridades/ONG, família/amigos.

Cada grupo irá desempenhar um desses três papéis, por sorteio.

- Dê 20 minutos aos grupos para prepararem a sua estratégia;
- Peça a cada um deles que apresente a estratégia;
- Promova um debate acerca das vantagens/desvantagens de cada estratégia;
- Lance questões: antes da atividade, como reagiriam a situações de discurso do ódio? Mudaram de opinião? Como pensam agir em situações futuras (auto-defesa, apoiar vítimas, ativismo)?

Vitor Tomé

CIAC – Universidade do Algarve

OBJETIVOS

- Analisar criticamente mensagens dos *media*;
- Desenvolver capacidades para lidar com o discurso do ódio *online* e *offline*;
- Desenvolver capacidades de trabalho em equipa

RECURSOS

- Exemplo de discurso do ódio disponíveis no sítio Internet do projeto Hate Speech Watch: <http://www.nohatespeechmovement.org/hate-speech-watch/report>. Pode ainda procurar nas redes sociais, em programas de televisão, em jornais ou no YouTube. Eis um exemplo do jornal Público (2012): "As leis são como as mulheres, servem para ser violadas" - <http://goo.gl/Umsb0j>
- Computadores/tablets/smartphones;

MEDIA

- Internet; outros *media*, como TV, rádio ou imprensa

PÚBLICO-ALVO

- Jovens a partir dos 13 anos



OS MEDIA E A CRISE DOS REFUGIADOS

RECURSOS



Ir mais longe | **Recursos**

//

A Crise dos Refugiados na Europa

<https://pucminasconjuntura.wordpress.com/2015/10/22/a-crise-dos-refugiados-na-europa/>
[consultar a bibliografia no fim do artigo]

//

ACIDI

<http://www.rcc.gov.pt/Diretorio/Paginas/default.aspx>

//

ACNUR – Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados

<http://www.acnur.org/t3/>

//

ACNUR – Recursos educativos

<http://www.acnur.es/materiales-publicaciones/recursos-educativos>

//

Amnistia Internacional - 8 Recursos educativos para compreender melhor a crise dos refugiados:

<https://www.amnesty.org/en/latest/education/2015/10/8-educational-resources-to-better-understand-the-refugee-crisis/>

//

Observatório das Migrações

<http://www.oi.acidi.gov.pt/>

//

Refugiados y Medios de Comunicación

<http://acnur.es/quienes-somos/acnur-espana/comunicacion-y-relaciones-externas/refugiados-y-medios-de-comunicacion>

//

Refugees in the media

<http://bit.ly/1PWvD9v>

//

La carte interactive pour tout comprendre sur les réfugiés

<http://www.lacimade.org/nouvelles/5651-La-carte-interactive-pour-tout-comprendre-sur-les-r-fugi-s>

//

IOM – International Organization for Migration - Manual do Professor (em PT):

<https://www.iom.int/njn>

//

P'tit Libé - “Crise des migrants”

<http://www.liberation.fr/apps/ptit-libe/#/1/>

FICHA TÉCNICA | OS MEDIA E A CRISE DOS REFUGIADOS

ORGANIZAÇÃO: MANUEL PINTO, SARA PEREIRA, MARIA JOSÉ BRITES

EDIÇÃO: CENTRO DE ESTUDOS DE COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE (CECS), UNIVERSIDADE DO MINHO

DATA: DEZEMBRO DE 2015 .. ISBN: 978-989-8600-47-9

DESIGN: WWW.HIFIPRINT.PT



MILObs - OBSERVATÓRIO SOBRE MÍDIA, INFORMAÇÃO E LITERACIA
CECS - UNIVERSIDADE DO MINHO